

**COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL:  
PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE VS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE**

**Jéssica João Alves**

Mestranda em Contabilidade

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

**Tânia Alves de Jesus**

Orientadora de Mestrado

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

**Área Científica:** h) Responsabilidade Social Corporativa

**COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL:  
PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE VS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE**

**Resumo**

A profissão de contabilista depara-se diariamente com variados dilemas, obstáculos e desafios no exercício da atividade. Neste modo origina potencialmente uma desvalorização, facilitismo e banalização da profissão de contabilista na sociedade.

Este estudo compara e confronta as expectativas, percepções e óticas dos profissionais de contabilidade e dos estudantes de contabilidade relativamente ao comprometimento profissional. Nos profissionais incluem-se os contabilistas certificados com título atribuído pela Ordem dos Contabilistas Certificados e os profissionais que possuem experiência em contabilidade, e por isso conhecem a realidade profissional. Os estudantes de contabilidade e de áreas relacionadas representam os futuros profissionais de contabilidade, possuem expectativas profissionais.

# **1. APRESENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO**

## **1.1. INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento deste artigo decorre no âmbito da dissertação para alcançar o grau de mestre em contabilidade, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. A investigação integral denomina-se «ética e comprometimento profissional dos contabilistas», este artigo foca-se na vertente do comprometimento profissional.

O objetivo da investigação consiste em analisar a ótica dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais no âmbito do comprometimento profissional. A pergunta de investigação corresponde à seguinte interrogação: «Qual a perceção dos contabilistas e a dos futuros profissionais em relação ao comprometimento profissional?».

Através da análise destes grupos distintos, os profissionais de contabilidade e os estudantes permitirá analisar ambas as perspetivas de modo a averiguar a possibilidade divergências entre os grupos. Os profissionais correspondem aos indivíduos que possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade (estão incluídos os contabilistas certificados), assim têm conhecimento da realidade, Nos futuros profissionais inserem-se os estudantes de contabilidade e áreas relacionadas, que possuem expectativas acerca da profissão de contabilista. Neste modo, os profissionais de contabilidade e os estudantes encontram-se em diferentes momentos do seu percurso profissional.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL**

O estudo no âmbito do comprometimento profissional relativamente à carreira constitui uma temática que tem ganho interesse de ser investigado e estudado devido às mudanças no mercado de trabalho justificadas por reestruturações, contenção do pessoal, filosofia de *outsourcing*. O conceito de comprometimento corresponde à «força» que harmoniza e orienta o comportamento, podendo direcionar na vertente da carreira ou

profissão (Scheible e Bastos, 2006). O bem-estar do trabalhador é influenciado pelo comprometimento profissional, assim conseqüentemente a eficácia e eficiência das organizações pode ser afetada de variadas maneiras (Meyer, *et. al.*, 1993). Buchanan (1974) defende que o comprometimento profissional corresponde ao relacionamento da vontade de permanecer a laborar na organização pela aceitação dos valores organizacionais e o sentimento de lealdade.

O comprometimento não se restringe unicamente num comportamento de lealdade, mas abrange também uma procura constante pelo bem-estar comum da sociedade ou organização (Mowday, *et. al.*, 1982).

No âmbito laboral o trabalhador possui um vínculo de comprometimento com a organização e com a sua carreira, dando maior importância a esta temática (Rowe, *et. al.*, 2011). O vínculo entre comprometimento do indivíduo e a sua carreira presume uma grande identificação pessoal com a carreira escolhida, estando intimamente relacionado com sentimentos positivos. Lee, Carswell e Allen (2000) defende que a relação do comprometimento e a carreira corresponde ao elo psicológico e afetivo entre o trabalhador e a sua carreira. De acordo com Borges e Medeiros (2007), o comprometimento profissional corresponde ao relacionamento da entidade empregadora com o colaborador. Este relacionamento encontra-se assente em quatro campos de vínculo: afetivo, instrumental, normativo e afiliativo. O campo efetivo engloba os sentimentos do colaborador em manter-se na organização por vontade própria. Na vertente instrumental assume que o trabalhador permanece na empresa por necessidade. No campo normativo mantém-se vinculado à organização devido à legislação. O campo afiliativo assume o relacionamento devido ao colaborador sentir que é uma parte da organização. Bastos e Andrade (2002) investigaram sobre o comprometimento do trabalhador em relação à organização, à carreira e o sindicato. Tendo sido possível verificar que as organizações inovadoras detêm uma maior presença de padrões com maior comprometimento organizacional do que na clássica organização burocrática.

As crescentes exigências técnicas a aplicar no exercício da profissão de contabilista é fundamental que os profissionais estejam tecnicamente aptos. Além da capacidade técnica é fulcral que detenham um nível de comprometimento com a profissão através do reconhecimento do profissional individualmente de forma a dissuadir a prática de atos considerados imorais e antiéticos pela sociedade, promovendo assim a prática de valores e deveres éticos defendidos pela profissão (Borges e Medeiros, 2007).

O profissional detém a obrigação de permanecer com um comportamento apropriado relativamente ao papel que desempenha junto da sociedade. Além das capacidades técnicas, o profissional deve preservar os valores éticos da profissão (Lisboa, 1997).

Mowday, *et. al.*, (1982) defendem que indivíduos com grau académico elevado existe um comprometimento maior com a sua carreira profissional, do que com a organização. Assim como, Cullinan *et. al.*, (2008) consideram que os indivíduos que têm maior comprometimento profissional no exercício da sua atividade tendem menos a praticar comportamentos antiéticos.

O desempenho das organizações é condicionado pela prestação de cada trabalhador para os seus objetivos. Por sua vez, o desempenho do trabalhador está subjacente a um conjunto de fatores, dos quais identificam-se o esforço e a persistência para o alcance os objetivos individuais (Rowe, *et. al.*, 2011). Scheible e Bastos (2006) investigaram sobre comprometimento com a carreira relativamente às variáveis demográficas e funcionais. Com este estudo surgiram variadas perspetivas multidimensionais no que toca ao comprometimento com a carreira. Perante os resultados obtidos verificaram-se relações significativas com a natureza do cargo desempenhado (cargo de chefia ou cargo operacional), custos emocionais relativamente à faixa etária e escolaridade.

## 2.2. CONTABILISTA CERTIFICADO

A profissão de contabilista certificado é reconhecida e considerada de interesse público, detendo diversos fatores de credibilização no seu exercício (Gonçalves e Carreira, 2012).

A profissão de Contabilista Certificado está definida pelo Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados, na qual:

[d]esignam-se por contabilistas certificados os profissionais inscritos na Ordem, nos termos do presente Estatuto, sendo-lhes atribuído, em exclusividade, o uso desse título profissional, bem como o exercício da respetiva profissão (Decreto-Lei n.º 139/2015, 2015:7095).

A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) consiste numa instituição pública representativa dos profissionais, de acordo com artigo 1.º do Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados. A OCC tem como intuito regulamentar e disciplinar a profissão de Contabilista Certificado no seu exercício, fomentando a credibilização da profissão.

Para se tornar contabilista certificado é necessário possuir o título distinguido pela Ordem dos Contabilistas Certificados. Para o acesso a Ordem exige o preenchimento de determinados requisitos descritos no seu Estatuto.

O artigo 10.º do Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados enumera as funções exclusivas que cabem aos profissionais executar.

Os contabilistas certificados têm como função verificar que as demonstrações financeiras possuam uma imagem verdadeira e apropriada das operações decorrente numa respetiva entidade, de acordo com Gonçalves *et. al.* (2014). Deste modo torna-se essencial a obrigação de uma atitude ética no âmbito da preparação e divulgação das demonstrações financeiras. Conforme se encontra expresso na Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística, pressupõe-se que a informação das demonstrações financeiras possua utilidade para a tomada de decisões económicas de forma a satisfazer as necessidades dos utilizadores.

Nos termos do artigo 11.º, o contabilista certificado pode exercer a sua atividade nos seguintes modos de exercício: por conta de outrem, por conta própria, sócio, gerente/administrador.

Os contabilistas certificados possuem um conjunto de direitos sobre terceiros, os clientes, colegas, Ordem e a sociedade. Os direitos do contabilista certificado encontram-se enumerados no artigo 69.º do EOCC. O Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados tem como intuito estabelecer o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais. Neste encontram-se definidos os órgãos sociais, na sua composição, competência e duração de mandato.

O código deontológico dos contabilistas certificados pretende estabelecer um conjunto de princípios éticos e condutas deontológicas definidas pela Ordem. Os princípios deontológicos têm como intuito fomentar a consciência profissional acerca dos padrões de conta; definir asserções sobre princípios éticos gerais e regras particulares sobre situações concretas na prática da profissão; e reprimir procedimentos antiéticos (Gonçalves, Gonçalves e Sequeira, 2014).

### **2.3. DESAFIOS DA PROFISSÃO**

O meio envolvente onde os profissionais de contabilidade laboram encontra-se em permanente transformação e surgimento de novas obrigações. Este clima de mudança constante exige uma atualização frequente de conhecimentos, competências e capacidades dos profissionais de contabilidade (Wessels, 2004).

Barata (2012) considera que existem várias condições na conjuntura envolvente que torna um desafio o exercício da profissão de contabilista certificado. As populações perderam a confiança nos seus representantes políticos financeiros e empresariais por os julgarem cúmplices da crise financeira. Note-se que esta crise não é exclusivamente financeira, mas também é considerada uma crise de valores. O controlo externo das organizações tende a ser cada mais exigente e complexo. Com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação, o setor da contabilidade tem necessariamente de se adaptar no processo de execução da sua função. Os desafios do SNC aos profissionais

de contabilidade apontados por Barata (2012) são: estudo e preparação técnico-profissional contínuo; índole ético-moral; desempenho; e por fim defesa inequívoca do interesse público.

De acordo com Domingues de Azevedo (2016), na posição de bastonário da Ordem dos Contabilistas Certificados (triénio 2014/2017) considera que os profissionais são reconhecidos junto das PME's (pequenas e médias empresas) nacionais. Domingues de Azevedo (2016) afirma que o desafio principal da profissão consiste no contínuo desenvolvimento das capacidades técnicas e profissionais de cada profissional. Os profissionais de contabilidade assumem um papel crucial no apoio à tomada de decisão das empresas. A Ordem dos Contabilistas Certificados assume como a grande prioridade a melhoria contínua da formação do contabilista, justificada pelas muitas alterações legislativas tributárias. Desta forma, o profissional tem necessariamente de se manter em contante formação no seu percurso profissional.

A nova bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (quadriénio 2018-2021), Paula Franco (2017) assume que é prioridade dignificar a profissão de contabilista certificado, melhorando os conhecimentos dos profissionais através da formação. Paula Franco pretende proporcionar uma melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos contabilistas através do ajustamento das avenças praticadas, redução do número de clientes e a simplificação das obrigações fiscais exigidas pela AT.

O papel do profissional de contabilidade encontra-se em constante mudança de forma a responder às exigências e necessidades (atuais e futuras) das empresas e do sistema económico.

### **3. ESTUDO EMPÍRICO**

#### **3.1. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO**

Este estudo visa avaliar as perceções e expectativas entre profissionais de contabilidade e os futuros profissionais, no âmbito do comprometimento profissional relativamente à profissão de Contabilista Certificado. Tendo em conta que se pretende comparar duas



perspetivas diferentes, o estudo empírico foi aplicado aos profissionais de contabilidade (Contabilistas Certificados e ou não) e aos futuros profissionais de contabilidade (estudantes nos cursos diretamente relacionados com a área da contabilidade). A hipótese definida para a investigação é «os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais apresentam perceções distintas acerca do comprometimento profissional na contabilidade».

### **3.2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

O método de recolha de dados para esta investigação é sobre a forma de inquérito efetuado através da aplicação do questionário. O questionário final, este é constituído por 40 perguntas de natureza quantitativa. O questionário encontra-se estruturado por duas partes, a primeira corresponde à caracterização do inquirido e a segunda abrange a ética e o comprometimento profissional. Esta última parte tem como intuito estudar o nível de comprometimento profissional e a ética profissional da amostra em estudo, através de uma escala de a correspondendo 1 a «discordo totalmente» e o 5 a «concordo totalmente». Sendo que para este artigo enquadra-se em análise unicamente a vertente do comprometimento profissional, e por sua vez tendo sido selecionadas oito afirmações para proceder à sua análise.

Existem populações distintas presentes na investigação a população dos profissionais de contabilidade (que possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade, estando aqui incluídos os Contabilistas Certificados) e a população dos estudantes de contabilidade ou áreas relacionadas (que correspondem aos futuros profissionais de contabilidade).

No processo de recolha de dados para a investigação, na vertente dos profissionais foram distribuídos questionários em formações profissionais no âmbito da contabilidade e ainda através da publicação do questionário *on-line* através do site [www.encuestafacil.com](http://www.encuestafacil.com) durante o período de 1 de maio a 31 de dezembro de 2016. Na vertente dos futuros profissionais de contabilidade, os indivíduos em estudo incidem

essencialmente nos estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa abrangendo os anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017.

A amostra encontra-se dividida pelos profissionais de contabilidade e nos futuros profissionais conforme o esquema 1. Esta distinção ocorre na questão «A4. Frequenta algum curso de Ensino Superior no atual ano letivo?», sendo que os estudantes respondem a opção «sim» e os profissionais a opção «não».

Os profissionais de contabilidade distinguem-se entre os que possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade e os que ainda não têm qualquer tipo de experiência. Este enquadramento decorre na pergunta «A5. Quantos anos possui de experiência profissional no âmbito da contabilidade?», pela opção «sem experiência» e as restantes opções com escalas de número de anos. Sendo que apenas os profissionais sem qualquer tipo de experiência profissional no âmbito da contabilidade não se enquadram nesta investigação, assim sendo vão ser excluídos da mesma.

Os futuros profissionais de contabilidade correspondem aos estudantes que frequentam um curso de Ensino Superior nos anos letivos 2015/2016 ou 2016/2017 (explícita pela questão A4.) e que não possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade (decorrente da questão A5.). No entanto, os estudantes que detêm experiência profissional enquadram-se no grupo dos profissionais de contabilidade.



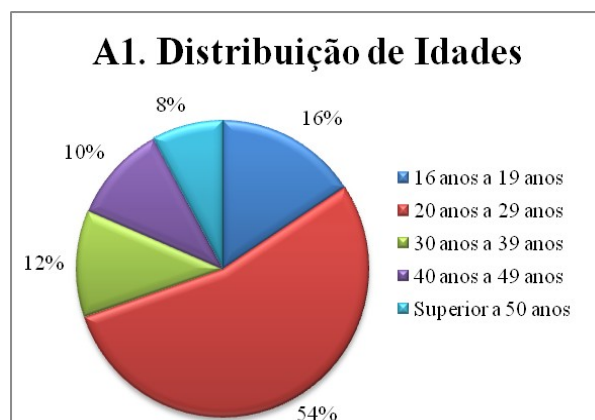
**Esquema 1** Segmentação da Amostra  
(Fonte Própria)

## 4. RESULTADOS DO ESTUDO EMPÍRICO

Foram obtidos 608 questionários respondidos e foram analisados 599 questionários.

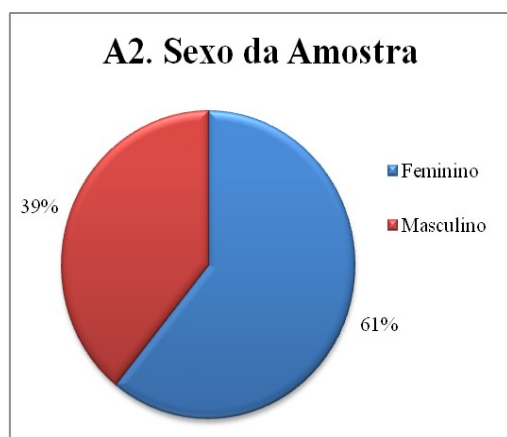
### 4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

No gráfico 1 apresenta-se a distribuição das faixas etárias dos inquiridos. Das 598 respostas obtidas no que toca à idade, cerca de 323 (54%) enquadram-se entre os 20 anos e os 29 anos de idade. Podendo se verificar que a amostra é diversificada em termos de abranger todas as faixas etárias da vida ativa, sendo que o inquirido mais novo possui 18 anos e o mais velho possui 72 anos.

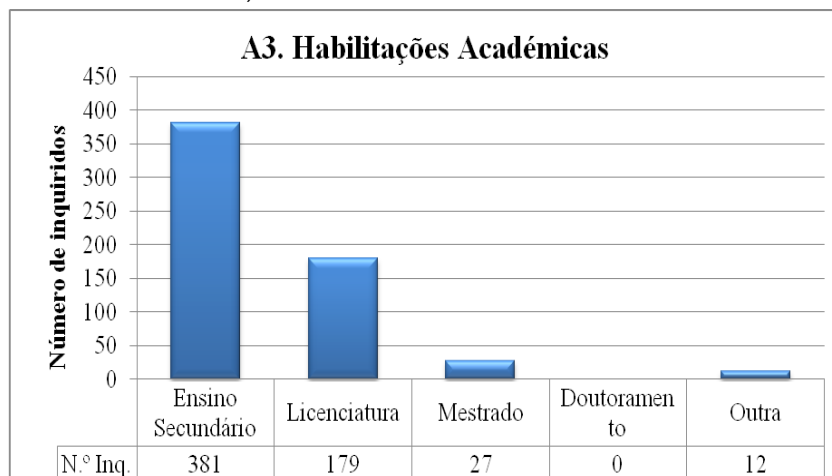


**Gráfico 1** Distribuição de Idades  
(Fonte Própria)

Através do gráfico 2 é possível diferenciar a amostra pelo sexo dos indivíduos. Assim sendo, das 599 respostas obtidas cerca de 363 inquiridos são mulheres (61% da amostra) e os restantes 236 homens (39% da amostra). Pelo gráfico 3, verifica-se que cerca de 64% detêm o ensino secundário concluído. Esta situação deve-se ao facto os estudantes de licenciatura detêm um peso significativo na investigação. Os inquiridos que possuem a licenciatura representam 30% da amostra, 179 indivíduos.

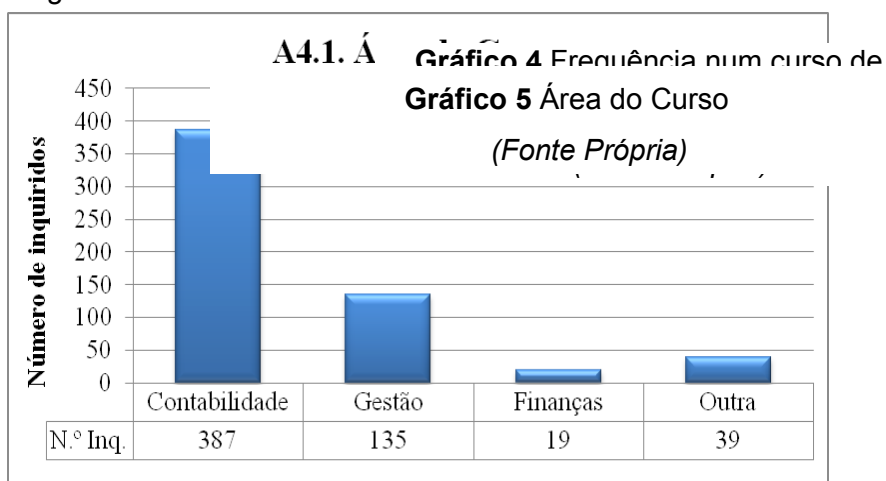
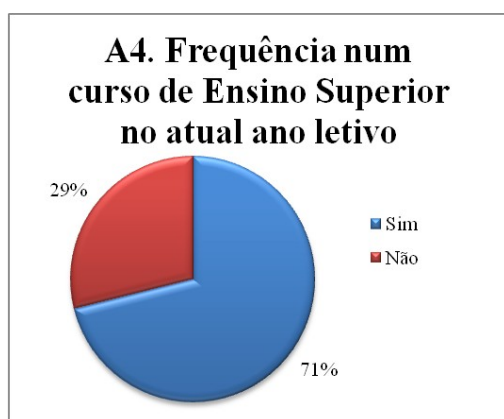


**Gráfico 2** Sexo da Amostra  
(Fonte Própria)



**Gráfico 3** Habilitações Académicas  
(Fonte Própria)

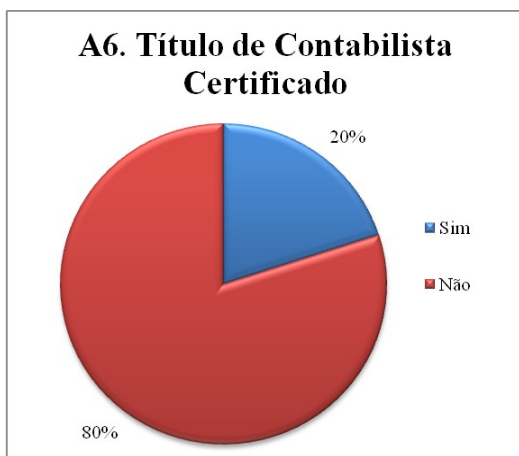
A amostra é constituída por 71% dos inquiridos frequentam um curso no ensino superior no ano letivo de 2015/2016 ou no ano de 2016/2017, que correspondem a 426 indivíduos. Os restantes inquiridos indicaram que não frequentavam nenhum curso do ensino superior no correspondente ano letivo. Neste sentido, os 426 inquiridos que frequentam o curso do ensino superior enquadram-se no âmbito dos estudantes (conforme gráfico 4). Pela análise da gráfico 5, os cursos dos inquiridos enquadram-se nas seguintes áreas: contabilidade, gestão, finanças e outras. Das 580 respostas obtidas, 387 indivíduos frequentam ou frequentaram o curso no âmbito da contabilidade. Sendo que cerca de 135 indivíduos enquadram-se na área da gestão.



Quanto ao enquadramento da

amostra pelo número de anos de experiência profissional em contabilidade do inquirido encontra-se explícito no gráfico 6. Cerca de 53% da amostra (318 inquiridos) não detém experiência profissional na área da contabilidade. Os inquiridos com menos de um ano de experiência profissional correspondem a 10% (61 indivíduos). A seguinte faixa (entre 1 ano e 5 anos) detém enquadrados 79 inquiridos (13% da amostra). A amostra possui 23 indivíduos com experiência profissional entre os 6 anos e os 10 anos. Cerca de 26 inquiridos possuem experiência profissional enquadrada entre os 11 e os 15 anos. Os inquiridos com experiência profissional superior a 15 anos correspondem a 15% da amostra (92 indivíduos). Os inquiridos que possuem o título de contabilista certificado atribuído pela Ordem dos Contabilistas Certificados correspondem a 120 indivíduos (cerca de 20% da amostra). Os restantes inquiridos não possuem o título, representam

488 indivíduos (80% da amostra). A dimensão total da amostra corresponde a 599 inquiridos, conforme o gráfico 7.



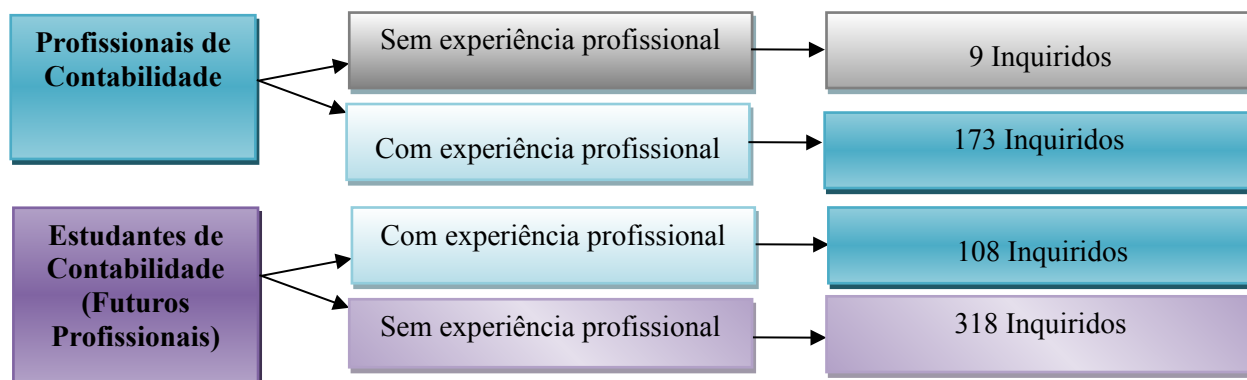
**Gráfico 6** Título de Contabilista Certificado (*Fonte Própria*)



**Gráfico 7** Anos de Experiência Profissional em Contabilidade (*Fonte Própria*)

O grupo dos profissionais diferencia-se pelos que possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade e os que não possuem. Os profissionais com experiência profissional no âmbito da contabilidade estão representados por 173 inquiridos. Os inquiridos que frequentam um curso no Ensino Superior (anos letivos 2015/2016 ou 2016/2017) e que possuem experiência profissional na área da contabilidade correspondem a 108 inquiridos. Na investigação, estes últimos enquadram-se nos profissionais de contabilidade. Os inquiridos que se encontram no mercado de trabalho e não possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade não se enquadram na investigação, tendo sido retirados da análise. Nesta situação encontram-se 9 inquiridos. Desta forma, nesta investigação os profissionais de contabilidade estão representados por 281 inquiridos.

Os futuros profissionais correspondem aos indivíduos que frequentam um curso do Ensino Superior nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017, e que por sua vez não possuem qualquer tipo de experiência profissional no âmbito da contabilidade. Com estes critérios enquadram-se 318 inquiridos.



**Esquema 2** Distribuição da Amostra (*Fonte Própria*)

#### 4.1.1. SEGMENTAÇÃO DA AMOSTRA

##### PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Os profissionais de contabilidade correspondem aos inquiridos que afirmaram possuir experiência profissional no âmbito da contabilidade. Sendo que se encontram aqui abrangidos os inquiridos estudantes que possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade, visto terem conhecimento da realidade da profissão de contabilista.

Da amostra global enquadram-se como profissionais de contabilidade 281 inquiridos. Destes 108 inquiridos frequentam um curso de Ensino Superior 2015/2016 ou 2016/2017 e os restantes 173 inquiridos correspondem a profissionais de contabilidade. Existem cerca de 113 profissionais de contabilidade com idades compreendidas entre os 20 anos e 29 anos (40% da amostra dos profissionais). 21% da amostra tem idades entre os 30 anos aos 39 anos (60 profissionais). A faixa etária entre os 40 anos e 49 anos detém 61 inquiridos (22% dos profissionais). Os profissionais com mais de 50 anos de idade representam 15% dos profissionais, sendo 42 inquiridos. Os profissionais inquiridos homens correspondem a 37% e as profissionais inquiridas mulheres 63%. Ao nível das habilitações académicas verificam-se que 49% dos profissionais de contabilidade possuem licenciatura (138 inquiridos). Cerca de 105 profissionais possuem o ensino secundário concluído (37% da amostra de profissionais). Os inquiridos que têm o mestrado estão representados por 26 indivíduos (9% dos profissionais).

Dos 281 profissionais de contabilidade inquiridos, 108 profissionais frequentam um curso no Ensino Superior nos anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017. Os restantes 173

profissionais apenas dedicam-se à sua atividade profissional, nos anos letivos concretos de 2015/2016 e 2016/2017.

No que toca à distribuição pelas áreas de formação, cerca de 171 profissionais possuem como área de formação a contabilidade (65% dos profissionais). Na área da gestão enquadram-se cerca de 61 profissionais representando 23% dos profissionais inquiridos.

Em termos do número de anos de experiência profissional no âmbito da contabilidade dos inquiridos destacam-se os profissionais mais de 15 anos com 33% dos profissionais, sendo 92 inquiridos. Os profissionais com experiência entre 1 ano a 5 anos representam 79 inquiridos, que correspondem a 28% dos profissionais. Os profissionais de contabilidade com menos de um ano de experiência profissional são de 61 inquiridos (22% da amostra profissional). Tendo em conta que não se encontram incluídos inquiridos sem experiência profissional no âmbito da contabilidade. Os profissionais de contabilidade que possuem o título de Contabilista Certificado atribuído pela Ordem dos Contabilistas Certificados correspondem a 42% dos inquiridos (119 contabilistas certificados). E os restantes 162 profissionais não detêm o título (58% da amostra de profissionais).

## **FUTUROS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE**

O grupo dos futuros profissionais de contabilidade corresponde aos estudantes, ou seja, que frequentam um curso no Ensino Superior no ano letivo de 2015/2016 e 2016/2017 no âmbito da contabilidade e que não possuem experiência profissional na área da contabilidade. Assim sendo, da amostra total de 608 inquiridos enquadram-se cerca de 318 indivíduos estudantes sem experiência profissional em contabilidade.

Destes 318 estudantes inquiridos, a faixa etária mais significativa enquadra-se entre os 20 anos e os 29 anos com 210 inquiridos (66% dos estudantes). A faixa etária dos 16 anos aos 19 anos possui 90 estudantes inquiridos, sendo 28% dos estudantes. Com idades compreendidas entre os 30 anos e os 39 anos abrangem 10 inquiridos (3% dos estudantes). Os futuros profissionais de contabilidade correspondem a 186 inquiridos do sexo feminino (58% inquiridos estudantes). Os restantes 132 inquiridos são homens,

sendo 42% estudantes. As habilitações académicas dos estudantes inquiridos com ensino secundário são de 276 estudantes (87% da amostra estudante), justificado pelo peso dos estudantes inquiridos que frequentam a licenciatura. O número de estudantes com licenciatura é de 41 inquiridos, sendo 13% dos estudantes. Estes pressupõem-se a frequentar o mestrado. Cerca de 216 estudantes inquiridos estão a formar-se na área da contabilidade (68% dos estudantes) e cerca de 74 estudantes enquadram-se na área da gestão (23% dos estudantes). Todos os 318 estudantes não possuem experiência profissional no âmbito da contabilidade, que por sua vez nenhum possui o título de contabilista certificado atribuído pela Ordem dos Contabilistas Certificados.

## **4.2. RESULTADOS OBTIDOS**

Com o tratamento de dados recolhido pretende-se confrontar, as perceções dos profissionais de contabilidade com as perceções dos futuros profissionais de contabilidade (atuais estudantes) relativamente à ética profissional.

### **4.2.1. COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL NA CONTABILIDADE**

O comprometimento na profissão de contabilista vai ser verificada através da hipótese 1 «os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais apresentam perceções distintas acerca do comprometimento profissional na contabilidade». Neste âmbito foram seleccionadas oito afirmações para desenvolver a sua análise, sendo estas: B.14, B.18, B.21, B.22, B.24, B.31, B.32, e B.33. Estes elementos encontram-se explícitos na tabela 1.



**B.14. A profissão de contabilista certificado é a uma das melhores profissões que se pode exercer.**

O valor médio apurado pelos profissionais foi de 3,09 e o valor médio obtido pelos estudantes foi de 3,46. O desvio padrão dos profissionais de contabilidade é de 1,167 e o desvio padrão dos estudantes é de 1,091, verificando-se uma menor dispersão de respostas obtidas no âmbito dos estudantes. O intervalo de confiança (95%) dos profissionais enquadra-se na opção «não concordo ou não discordo» e o intervalo de confiança dos estudantes (95%) localiza-se entre as opções «não concordo ou não discordo» e «concordo parcialmente ou muitas vezes». É possível constatar existe uma tendência evidente dos estudantes de contabilidade que consideram a profissão de contabilista certificado é uma das melhores profissões que se pode exercer, tendo em conta as expectativas que criaram para o futuro. Por outro lado existe a perceção dos profissionais de contabilidade ligeiramente mais negativa relativamente à profissão de contabilista certificado tendo conhecimento da realidade.

**B.18. Sinto claramente que a minha vocação é exercer a profissão de contabilista.**

Para os profissionais de contabilidade a média obtida é de 3,5 e a média dos estudantes é de 3,21. O desvio padrão dos profissionais de contabilidade é de 1,169 e por sua vez o desvio padrão dos estudantes é de 1,216 verificando-se assim que existe maior dispersão de respostas nos estudantes do que nos profissionais. O intervalo de confiança dos profissionais de contabilidade situa-se entre a opção «não concordo ou não discordo» e a opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Em suma, é possível verificar que os profissionais de contabilidade sentem-se mais assertivos no que toca à sua vocação ser exercer a profissão de contabilista. Os estudantes demonstram-se ligeiramente apreensivos relativamente ao exercício da profissão de contabilista e à sua vocação.

**B. 21. Nas minhas atuais circunstâncias existe hipótese de trabalhar noutra área diferente da contabilidade.**

O valor médio apurados nos profissionais de contabilidade é de 3,33 e o valor médio obtido nos estudantes é de 3,68. Os profissionais de contabilidade apresentam uma maior dispersão de respostas do que os estudantes de contabilidade, verificável pelo desvio padrão dos estudantes de 1,109 e dos profissionais de 1,219. O intervalo de confiança (95%) dos profissionais localiza-se uma opção «não concordo ou não discordo» e o intervalo apurado dos estudantes situa-se na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Neste sentido, é possível verificar que os profissionais de contabilidade se sentem mais reticentes em ponderar trabalhar numa área diferente da contabilidade tendo em conta as suas circunstâncias. Os estudantes de contabilidade demonstram-se mais abertos em trabalhar noutras áreas. Estas perceções divergentes justificam-se pelo facto dos profissionais de contabilidade terem despendido necessariamente mais anos de formação no âmbito da contabilidade e os estudantes estão mais abertos em aproveitar as oportunidades que surjam no mercado de trabalho.

**B. 22. Se eu já não tivesse investido tanto à área da contabilidade, poderia considerar exercer outra profissão.**

O valor médio dos profissionais é de 3,37 e o valor médio dos estudantes é de 3,08. O desvio padrão dos profissionais de contabilidade é de 1,216 e o desvio padrão dos estudantes é de 1,241, existindo ligeiramente uma maior dispersão de dados no âmbito dos estudantes. O intervalo de confiança (95%) dos profissionais de contabilidade situa-se entre as opções «não concordo ou não discordo» e «concordo parcialmente ou muitas vezes». Na vertente dos estudantes, o intervalo de confiança (95%) localiza-se na opção «não concordo ou não discordo». Neste modo, os profissionais de contabilidade estão mais abertos a ponderar exercer outra profissão se não tivessem investido tanto em formação nesta área, do que em relação aos estudantes. Tendo em conta que o tempo despendido em formação no âmbito da contabilidade dos profissionais é superior aos dos atuais estudantes, visto ainda estarem a concluir o seu curso.

**B. 24. Estou disposto(a) a empenhar-me para ter sucesso na profissão de contabilista.**

A média dos profissionais de contabilidade é de 4,17 e a média dos estudantes é de 3,99. O desvio padrão verificado nos profissionais é de 0,932 e o desvio padrão dos estudantes é de 1,007, decorrendo uma maior dispersão de respostas obtidas por parte dos estudantes. Os níveis de confiança (95%) dos profissionais de contabilidade e dos estudantes situa-se na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Nesta afirmação é possível constatar que existe uma maior demonstração por parte dos profissionais a estarem dispostos a empenharem-se para alcançarem o sucesso no exercício da profissão, do que em relação aos estudantes. Tendo em consideração que os profissionais de contabilidade possuem uma maior vínculo com a profissão do que os estudantes de contabilidade que não possuem experiência profissional.

**B.31. A profissão de contabilista certificado é uma profissão prestigiante perante a sociedade.**

A média dos profissionais de contabilidade é de 3,60 e a média dos estudantes é de 3,89. O desvio padrão dos profissionais é de 1,001 e o desvio padrão dos estudantes é de 0,86, assim as respostas dos estudantes são mais homogêneas do que dos profissionais. O intervalo de confiança (95%) dos profissionais situa-se entre a opção «não concordo ou não discordo» e a opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». O intervalo de confiança (95%) dos estudantes enquadra-se na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Os estudantes consideram que a profissão de contabilista certificado é mais prestigiante perante a sociedade do que na ótica dos profissionais de contabilidade. Note-se que esta divergência verifica-se porque os profissionais de contabilidade têm conhecimento da realidade da profissão enquanto que os estudantes têm idealizada uma potencial realidade entre a profissão e a sociedade.

**B.32. O profissional de contabilidade é bem reconhecido pela sociedade.**

A média dos profissionais é de 3,29 e a média dos estudantes é de 3,70. O desvio padrão dos profissionais é de 1,049 e o desvio padrão dos estudantes é de 0,916, desta forma existe uma menor dispersão de respostas na vertente dos estudantes. O intervalo de

confiança (95%) dos profissionais situa-se na opção «não concordo ou não discordo» e o intervalo de confiança (95%) dos estudantes enquadra-se na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Neste sentido, os estudantes têm uma expectativa mais positiva no que toca ao reconhecimento da profissão pela sociedade, do que a realidade demonstrada pelos profissionais de contabilidade. O que vem reforçar a conclusão da anterior afirmação, que os estudantes têm a tendência mais otimista do que a realidade sentida pelos profissionais.

### **B.33. O contabilista é reconhecido pelo esforço e empenho dedicado à profissão.**

O valor médio apurado nos profissionais de contabilidade é de 3,15 e o valor médio obtidos nos estudantes é de 3,66. O desvio padrão dos profissionais de contabilidade é de 1,116 e o desvio padrão dos estudantes é de 1,004, sendo que as repostas obtidas pelos profissionais encontram-se mais dispersas do que dos estudantes. O intervalo de confiança (95%) dos profissionais localiza-se na opção

A média dos profissionais é de 4,13 e a média dos estudantes é de 3,96. O intervalo de confiança (95%) de ambos os grupos situa-se na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Desta forma, os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais possuem perceções divergentes relativamente ao contributo da sociedade para uma sociedade mais ética. O intervalo de confiança (95%) dos profissionais localiza-se na opção «não concordo ou não discordo» e o intervalo de confiança (95%) dos estudantes situa-se na opção «concordo parcialmente ou muitas vezes». Em suma, os estudantes possuem uma maior expectativa de que o contabilista é reconhecido pelo esforço e empenho dedicado, do que a realidade sentida pelos profissionais de contabilidade. Em forma de continuidade, mais uma vez os estudantes têm as expectativas mais elevadas dos que a realidade reconhecida pelos profissionais de contabilidade.

<b>COMPROMETIMENTO PROFISSIONAL</b>	<b>Profissionais de Contabilidade</b>				<b>Estudantes de Contabilidade</b>			
	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Intervalo Conf. 95%</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Intervalo Conf. 95%</i>
14. A profissão de contabilista certificado é a uma das melhores profissões que se pode exercer.	253	3,09	1,167	[3-3]	273	3,46	1,091	[3-4]

18. Sinto claramente que a minha vocação é exercer a profissão de contabilista.	254	3,50	1,169	[3-4]	280	3,21	1,216	[3-3]
21. Nas minhas atuais circunstâncias existe hipótese de trabalhar noutra área diferente da contabilidade.	246	3,33	1,219	[3-3]	284	3,68	1,109	[4-4]
22. Se eu já não tivesse investido tanto à área da contabilidade, poderia considerar exercer outra profissão.	250	3,37	1,216	[3-4]	268	3,08	1,241	[3-3]
24. Estou disposto(a) a empenhar-me para ter sucesso na profissão de contabilista.	253	4,17	0,932	[4-4]	293	3,99	1,007	[4-4]
31. A profissão de contabilista certificado é uma profissão prestigiante perante a sociedade.	251	3,60	1,001	[3-4]	280	3,89	0,860	[4-4]
32. O profissional de contabilidade é bem reconhecido pela sociedade.	252	3,29	1,049	[3-3]	284	3,70	0,916	[4-4]
33. O contabilista é reconhecido pelo esforço e empenho dedicado à profissão.	251	3,15	1,116	[3-3]	279	3,66	1,004	[4-4]

**Tabela 1** Síntese Comprometimento Profissional (Profissionais vs Estudantes)

(Fonte Própria)

**Hipótese: Os profissionais de contabilidade e os futuros profissionais apresentam perceções distintas acerca do comprometimento profissional na contabilidade.**

De acordo com as anteriores análises observaram-se tendencialmente divergências nas perceções dos profissionais de contabilidade relativamente às perceções dos futuros profissionais no âmbito do comprometimento profissional. Nas oito afirmações anteriormente analisadas, que tinham como finalidade testar esta hipótese no âmbito do comprometimento profissional da profissão de contabilista, foi possível verificar a existência tendências divergentes entre profissionais de contabilidade e estudante de contabilidade.

Nestes moldes, os futuros profissionais de contabilidade demonstram uma atitude mais positiva e favorecida da profissão de contabilista do que comparativamente à perceção explícita pelos próprios profissionais de contabilidade. Este desfasamento justifica-se pelo facto dos profissionais terem efetivamente conhecimento da realidade no exercício

profissão, enquanto que os estudantes fundamentam-se em expectativas e crenças futuras. Sendo evidente nas seguintes afirmações: B.14. «a profissão de contabilista certificado é a uma das melhores profissões que se pode exercer»; B.31. «a profissão de contabilista certificado é uma profissão prestigiante perante a sociedade»; B.32. «o profissional de contabilidade é bem reconhecido pela sociedade»; e B.33 «o contabilista é reconhecido pelo esforço e empenho dedicado à profissão». Os profissionais de contabilidade demonstram um vínculo mais forte com a profissão de contabilista do que o demonstrado pelos estudantes no âmbito da contabilidade, sendo justificável pela carreira profissional e percurso académico construído pelos próprios profissionais. Por outro lado, os estudantes ainda não iniciaram a sua carreira profissional e o seu percurso académico está em desenvolvimento, demonstrando-se ligeiramente reticentes e menos assertivos relativamente à sua vocação. As afirmações B.18. «sinto claramente que a minha vocação é exercer a profissão de contabilista»; B.22. «se eu já não tivesse investido tanto à área da contabilidade, poderia considerar exercer outra profissão»; e B.24. «estou disposto(a) a empenhar-me para ter sucesso na profissão de contabilista».

Neste modo verifica-se que por parte dos profissionais de contabilidade um sentimento de ligeiro cansaço, fadiga, saturação ou até mesmo desânimo perante o surgimento constante de variados dilemas, obstáculos e desafios no exercício da sua profissão e por sua vez desvalorização e desreconhecimento da profissão por parte da sociedade.

Nesta hipótese verificou-se uma tendência de divergências entre as percepções dos profissionais de contabilidade e dos estudantes de contabilidade relativamente aos aspetos analisados no artigo.

## 5. CONCLUSÃO

Na sequência da investigação acerca da confrontação das perceções dos profissionais de contabilidade e dos futuros profissionais (atuais estudantes) no âmbito do comprometimento profissional no exercício da profissão de contabilista. É possível verificar a existência de divergências entre os grupos investigados acerca da temática em estudo. A pergunta de investigação inicialmente definida para o estudo foi possível verificar que as perceções dos futuros profissionais de contabilidade diferem parcialmente relativamente às perceções demonstradas pelos profissionais de contabilidade, relativamente à ética na profissão.

No que toca as limitações verificadas nesta investigação corresponde à amostra de estudantes ter sido obtida unicamente através do ISCAL (Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa). Desta forma, limita e impede a extrapolação da amostra dos estudantes de forma a abranger toda a população de estudantes no âmbito da contabilidade. Outro fator limitativo decorreu da dificuldade em obter dados junto dos profissionais de contabilidade, de modo a fomentar a amostra de profissionais em contabilidade.

Para investigações futuras sugere-se a extensão do estudo a nível nacional de forma a alcançar uma perspetiva global da profissão de contabilista. E ainda seleccionar outras temáticas de estudo de forma a se confrontar as óticas dos profissionais de contabilidade e os futuros profissionais.

Pretende-se que a presente investigação tenha contribuído para a compreensão das perceções entre profissionais de contabilidade e os futuros profissionais, tendo como barreiras de separação a realidade do mercado de trabalho e a experiência profissional.

## 6. BIBLIOGRAFIA

Azevedo, D. (2016). Contabilistas Certificados. *Jornal de Negócios*, 14968, 4.

Barata, A. (2012). *A Contabilidade em contexto de Mudança Ética e Contabilidade na Homenagem ao Prof. Doutor Rogério Fernandes Ferreira*. Disponível em <https://www.occ.pt/pt/noticias/a-contabilidade-em-contexto-de-mudanca-etica-e-contabilidade-na-homenagem-ao-prof-doutor-rogerio-fernandes-ferreira/> [11 mar. 2018].

Bastos, A. & Andrade, J. (2002) Comprometimento com o trabalho: padrões em diferentes contextos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 42, 31-41.

Borges, E. & Medeiros, C. (2007). Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações junto aos contabilistas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 44, 60-71.

Cullinan, C., Blin, D., Farrar, R. & Lowe, D. (2008). Organization-harm vs. organization-gain ethical issues: an exploratory examination of the effects of organizational commitment. *Journal of Business Ethics*, 80, 225-235.

Decreto-Lei n.º 310/2009 de 26 de outubro. Diário da República n.º 207 – I Série, 26 de outubro 2009. Ministério das Finanças e da Administração Pública.

Decreto-Lei n.º 139/2015 de 7 de setembro. Diário da República n.º 174 - I Série, 7 de setembro 2015. Ministério das Finanças e da Administração Pública.

Franco, P. (2017). *Queremos “melhorar as avenças” dos contabilistas, para “diminuir o número de clientes”*. Disponível em <https://eco.pt/entrevista/queremos-melhorar-as-avencas-dos-contabilistas-para-diminuir-o-numero-de-clientes/> [11 mar. 2018].

Franco, P. (2018). Mensagem da Bastonária. Disponível em <https://www.occ.pt/pt/a-ordem/mensagem-da-bastonaria/> [20 Mar. 2018].

Gonçalves, C., Gonçalves, G., Sequeira, L. (2014). *A Profissão de Técnico Oficial de Contas: Enquadramento Normativo*. Lisboa: VidaEconómica.

Lee, K., Carswell, J. & Allen, N. (2000). A meta-analytic review of occupational commitment: relations with person and work-related variables. *Journal of Applied Psychology*, 85, 799-811.

Lisboa, L. (1997). *Ética Geral e Profissional em Contabilidade*. São Paulo: Atlas. 2ª ed.



- Meyer, J., Allen, N. & Smith, C. (1993). Commitment to organizations and occupations: Extension and test of a three-component conceptualization. *Journal of Applied Psychology*, 78, 538-551.
- Mowday, R., Porter, L., Steers, R. (1982). *Employee-Organization linkages - The psychology of commitment, absenteeism and turnover*. New York: Academic Press.
- Rowe, D., Bastos, A. & Pinho, A. (2011). Comprometimento e Enrincheiramento na Carreira: um estudo de suas influências no esforço instrucional do docente do Ensino Superior. *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 973-992.
- Scheible, A. & Bastos, A. (2006). *Comprometimento com a carreira: Explorando o conceito de entrincheiramento*. Disponível em <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-eorb-0732.pdf> [20 mar. 2018].
- Wessels, P. (2004). Information technology and the education of professional accountants. *Meditari Accountancy Research*, 12, 220-235.